

Da cana-de-açúcar ao cotidiano

MARCELO ROCHA

marcelorocha@jppjournal.com.br

Dose dupla. O engenheiro agrônomo e professor da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) Tomaz Caetano Cannavam Ripoli está lançando, simultaneamente, dois livros (1.000 exemplares cada). Um deles, na verdade, é a reedição - ampliada e revista - da publicação técnica "Biomassa de Cana-de-Açúcar: Colheita, Energia e Ambiente", do qual ele é co-autor ao lado do filho Marco Lorenzo Cunalí Ripoli. Já o outro, inédito, é "3 em 1: Escrevinhador, Retrartista e Introdução à Bundalogia", um livro misto que compila artigos publicados pelo autor, fotografias e um inusitado capítulo denominado "Introdução À Bundalogia".

A novidade "3 em 1: Escrevinhador, Retrartista e Introdução à Bundalogia" é um título que reúne conteúdo variado. Um terço desse conteúdo é formado por textos (artigos, colunas e matérias) produzidos pelo autor a partir de 1968. "Isso foi quando eu era aluno da Esalq, na época o doutor Losso Netto (o então diretor do *Jornal de Piracicaba*) me convidou para fazer uma coluna acadêmica no JP sobre o Calq (Centro Acadêmico Luiz de Queiroz). Ali eu fui mordido pela mosca da notícia", reconhece Caetano Ripoli, que nessas quatro décadas fez um pouco de tudo: jornalismo social, reportagens sobre turismo, paste-up, diagramação e fotojornalismo, tendo sido colaborador de diversos veículos de comunicação.

Desta coletânea de escritos, o mais novo é um artigo datado de março de 2009, no qual ele evoca a sigla FBAP ("Festival de Besteiras Que Assola o País"), criada pelo jornalista carioca Stanislaw Ponte Preta, para qualificar algu-

mas recentes peripécias de nossos políticos. "Eu tenho mais de 500 artigos, sendo 80% deles publicados no JP. Tem, por exemplo, a série 'Good Morning Vietnam', dos anos 90, quando eu morei dois anos na Califórnia, nos Estados Unidos, e passei a mandar matérias comparando as coisas de lá e de cá", comenta. Mas também há impressões sobre Cuba e Fidel Castro e artigos dedicados a FHC e Lula - denominados, respectivamente, "Nos Tempos do Sociólogo de Butique" e "Nos Tempos do Sapo Barbudo" - crítica à seleção brasileira de 2006, comentário sobre a lei seca e menções honrosas a Lalau e Fernandinho Beira-Mar, entre outros artigos.

"Esses textos são o resumo da minha vida, acima de tudo, como cidadão. Exerço a minha cidadania através da oportunidade que Fortunato Losso Netto me deu 40 anos atrás. Não importa se concordam ou discordam de mim, o que eu quero é polemizar, quero levar o pessoal à reflexão", afirma. "Esse terço do livro se chama escrevinhador porque não sou escritor", define.

Nesta parte do livro também há um capítulo dedicado ao pai, Romeu Ítalo Ripoli. "Meu pai morreu há 25 anos e ainda hoje se fala dele. Ele presidiu o XV por uns 18 anos. O XV foi a paixão dele", confirma. Recortes de antigos jornais, mostrando o XV e seu comandante em viagens pela Suécia, Rússia e Polônia e outras recordações do famoso político ilustram esse bloco-homenagem. "Ali também botei o editorial de quando meu pai morreu (em 1983), assinado pelo doutor Losso Netto", conta.

Retrartista, a segunda parte do livro, alinha uma infinidade de fotografias batidas por Caetano Ripoli em suas andanças pelo mundo - cidades brasileiras, da Europa, Estados Unidos, Cuba,



Caetano Ripoli lança publicação técnica e livro no qual compila textos publicados nos jornais e fotografias

México, Austrália, Costa Rica, Colômbia, Argentina etc. "Em casa tenho mais de 15 mil fotos e slides da minha vida, então eu escolhi algumas que ao meu juízo passam uma mensagem poética do mundo que eu rodei", diz. São paisagens congeladas, flores, praias, entardeceres, flores, animais, monumentos, publicidade política de Cuba contra a América e por aí vai. Ele fotografa desde 1968, quando era estagiário do laboratório de fotografia da Esalq.

E na parte final da publicação, Caetano Ripoli apresenta a pitoresca "Introdução À Bundalogia", seção que, entre outras coisas, lista alguns diferentes significados para o termo. "Por exemplo, tem uma estrela na constelação de Aquarius que se chama

Bunda, uma cidade da Zâmbia que se chama Bunda, tem a Bunda Street em Camberra, na Austrália, tem um político filipino chamado Robert Bunda e a Susan Bunda que é diretora da CNN. E tem o nosso Carlos Drummond de Andrade com cinco poemas falando sobre a bunda", lembra. Ele também recolheu exemplos na publicidade, na internet, nas artes gráficas e na publicidade. "Acho ótimo todos que me criticam quando escrevo, porque isso demonstra diversidade de opiniões, isso é democracia", finaliza.

RELANÇAMENTO - Com prefácio do ex-Ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, (re)desembarca no meio técnico-científico uma nova tiragem do livro "Biomassa de Cana-de-Açú-

car: Colheita, Energia e Ambiente". Lançada originalmente em 2004, a obra foi produzida a quatro mãos, por ele e pelo filho Marco Lorenzo Cunalí Ripoli. Agora com alguns acréscimos e modificações pertinentes.

"É uma bíblia do setor, é dirigida essencialmente a profissionais do setor sucroalcooleiro, como alunos e técnicos de usinas e destilarias. Fiz tudo: redação, edição, correção, formatação. Não dei para uma editora. E eu mesmo comercializo", salienta. "Estará à venda na Esalq, Unesp (Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho), Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e livrarias privadas". O título custa R\$ 130. Informações e vendas pelos e-mails trcripoli@esalq.usp.br ou mlcripol@hotmail.com.

Marcelo Germano/JP